

Greve na Educação

PEZÃO ATACA NOVAMENTE SERVIDORES ESTADUAIS

Os profissionais de educação das escolas estaduais estão em greve desde o dia 2 de março, em defesa da escola pública e contra os ataques do governador Pezão, que vem atrasando os salários, parcelando o pagamento do 13º salário e ameaçando com a retirada de direitos previdenciários e até com o aumento da taxa dos salários.

O governador Pezão publicou decreto no dia 09/03, anunciando uma nova data de pagamento dos servidores ativos e inativos: 10º dia útil de cada mês. Isto depois de já ter transferido o calendário de vencimentos para o 7º dia útil.

O governador justifica a nova mudança no calendário, prejudicando ainda mais os servidores, por conta da crise financeira e da queda de arrecadação estadual. Mas a mentira tem perna curta e, no mesmo dia da publicação do decreto com a alteração da data de pagamentos, a imprensa publicou uma matéria que confirma as denúncias do SEPE de que a “cri-

se” só existe para descumprir os compromissos para com o funcionalismo e justificar ataques aos nossos direitos adquiridos.

Segundo a imprensa, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) denunciou que de 2008 a 2013 (governo Cabral), o governo deixou de arrecadar mais de R\$ 138 bilhões com isenções fiscais para as grandes empresas. Tal quantidade seria suficiente para garantir cinco anos de salários dos servidores do estado, incluído no cálculo o pagamento do 13º salário, vergonhosamente parcelado em cinco parcelas.

Essa semana, o governador Pezão, devido a pressão por parte dos servidores, retirou o projeto de lei da Assembleia Legislativa que, entre outros ataques, propõe aumentar a contribuição previdenciária de 11% para 14%. O PL, de fato, foi retirado da ALERJ, mas o governo ameaça voltar com o texto para a pauta de votação dividido em cinco partes. ➔

A CRISE NÃO SERÁ PAGA PELOS SERVIDORES

Os servidores não pagarão por uma crise que não foi causada por eles, obrigados a sobreviver com salários indignos e péssimas condições de trabalho. A política econômica do governo de beneficiar os grandes empresários em detrimento das responsabilidades do estado com os serviços essenciais e o funcionalismo público será derrotada nas ruas.

Vamos lembrar também que, além do atraso no pagamento dos salários, os profissionais de educação não tiveram reajuste salarial em 2015 e Pezão já avisou que não dará reajuste em 2016 – isso com uma inflação que aumenta mês a mês!

Mesmo o 13º salário não foi pago até o dia 20 de dezembro de 2015, como determina a lei. O governo descumpra a legislação,

isenta empresas e quem paga a crise é o servidor e o trabalhador, que tem filhos nas escolas públicas, que estão sem investimentos e em péssima situação.

A educação estadual está em greve unificada. FAETEC, UERJ, Rede Estadual já se encontram em greve. O SEPE não tem medido esforços para fortalecer a mobilização e possibilitar a deflagração de uma greve unificada de todos os servidores do estado.

A luta dos servidores do estado é também uma luta em defesa dos direitos da população por melhores serviços essenciais, como a educação, saúde, segurança e outros mais.

Todo apoio à greve da educação! Rumo à unificação do movimento de todos os servidores estaduais do Rio!



Sindicato Estadual dos Profissionais
da Educação do Rio de Janeiro
www.seperj.org.br